



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Congênita Pelo Citomegalovírus E O Transtorno Do Espectro Autista

Autores: Alessandra Andrade Lopes / Centro Universitário de Brasília (UniCEUB); Ana Carolina Andrade Lopes / Neuropediatra pelo Hospital da Criança de Brasília José Alencar (HCB);

Resumo: **INTRODUÇÃO:** O citomegalovírus (CMV) é um herpesvírus neurotrópico que pode ser transmitido ao bebê durante a gestação. A infecção primária pelo citomegalovírus é geralmente assintomática e autolimitada, permanecendo latente por toda a vida. Entretanto, na gestação e em imunossuprimidos pode representar um sério problema. O CMV é o patógeno mais comum na infecção intrauterina, sendo a principal causa da perda auditiva neurosensorial em crianças, além de uma causa importante de atraso no desenvolvimento neurológico e sequelas. A prevalência de infecção congênita por CMV varia entre 0,15 e 2% em diferentes países. O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compreende um amplo espectro de deficiências caracterizadas por déficits na interação social e comunicação, interesse restrito e padrões de comportamentos repetitivos. A prevalência de TEA aumentou drasticamente ao longo do tempo, com ampla variação geográfica e étnica. A etiologia parece resultar da interação de fatores genéticos e ambientais. A relação entre a infecção materna por CMV durante a gravidez e autismo foi inicialmente relatada em estudos de caso no início dos anos 1980. **OBJETIVO:** Estabelecer a relação entre a infecção congênita pelo citomegalovírus e o transtorno do espectro autista. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão de literatura realizada em julho de 2021 nas bases de dados SciELO e PubMed. Foram selecionadas publicações entre 2015 e 2021, através de buscas realizadas por meio dos descritores: infecções congênicas, citomegalovírus congênito e autismo. **RESULTADOS:** O citomegalovírus pode invadir o sistema nervoso central durante qualquer estágio do neurodesenvolvimento, resultando em infecção congênita ou perinatal, além de causar distúrbios do neurodesenvolvimento ou outras doenças neurológicas por meio de infecção viral aguda ou crônica, por impedir a proliferação e diferenciação de células-tronco neurais. Diversos estudos reiteram que a infecção congênita por CMV está envolvida na ocorrência de autismo, especialmente infecção por CMV durante o terceiro trimestre de gestação. Além disso, a literatura mostra um aumento da prevalência de infecção congênita por CMV em crianças com TEA. Há duas explicações plausíveis para isso: a primeira, de que danos induzidos pelo CMV no sistema nervoso central em desenvolvimento contribuem de forma causal para os sintomas de TEA. A segunda, de que organismos infecciosos desencadeiam ativação imune materna, que interrompe o equilíbrio normal das moléculas imunológicas disponíveis durante os estágios críticos do desenvolvimento neural, contribuindo para um aumento do risco de distúrbios do neurodesenvolvimento. **CONCLUSÃO:** O CMV pode comprometer o neurodesenvolvimento ao induzir respostas imunes diversas, aumentando a ocorrência do autismo em crianças quando associado a fatores genéticos e ambientais favoráveis. **Palavras-chave:** Citomegalovírus congênito; TEA; Infecções congênicas; Neurodesenvolvimento.